

O papel do professor no processo de educação à distância: Análise crítica dos desafios e oportunidades no modelo de ensino em tempos de pandemia da Covid-19

The teacher's role in the distance education process: Critical analysis of the challenges and opportunities in the teaching model in times of the Covid-19 pandemic

El papel del docente en el proceso educativo a distancia: Análisis crítico de los desafíos y oportunidades en el modelo docente en tiempos de la pandemia de la Covid-19

Recebido: 02/06/2022 | Revisado: 13/06/2022 | Aceito: 16/06/2022 | Publicado: 28/06/2022

Igor Câmara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5283-4494>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: igor_camara12@yahoo.com.br

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0545-5712>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: suelyanm@ufam.edu.br

Resumo

A pandemia da Covid-19 (coronavírus) suspendeu as aulas presenciais em todo o país. Começa então uma corrida, especialmente das escolas, para adaptação ao modelo de ensino a distância, com a utilização de ferramentas tecnológicas, tanto para a transmissão de aulas ao vivo quanto para a disponibilização de conteúdos gravados. Enquanto se discute de forma mais intensa o processo educacional *online*, tal modalidade de ensino já é uma constante no ensino superior. Sem uma perspectiva precisa de retorno às aulas na modalidade presencial, dado o caráter potencializador da transmissão do vírus desse tipo de aglomeração, impõe-se a identificação dos principais desafios e oportunidades impostos ao professor para a prática da educação pela via virtual. A pesquisa é de cunho teórico-bibliográfica e o método utilizado é o da dialética combinado com a tradição da metaepistemologia de contextos. Esperamos contribuir de forma significativa com este artigo para o fortalecimento de uma educação que seja para todos e todas.

Palavras-chave: Docência; Educação a distância; Ferramentas tecnológicas; Covid-19; Papel do professor.

Abstract

The Covid-19 (coronavirus) pandemic has suspended in-person classes across the country. A race then begins, especially for schools, to adapt to the distance learning model, with the use of technological tools, both for the transmission of live classes and for the availability of recorded content. While the online educational process is discussed more intensively, this type of teaching is already a constant in higher education. Without a precise perspective of returning to classes in the face-to-face modality, given the potentiating nature of the transmission of the virus of this type of agglomeration, it is necessary to identify the main challenges and opportunities imposed on the teacher for the practice of education through the virtual route. The research is of a theoretical-bibliographic nature and the method used is dialectic combined with the tradition of context metaepistemology. We hope to contribute significantly with this article to the strengthening of an education that is for everyone.

Keywords: Teaching; Distance education; Technological tools; Covid-19; Teacher role.

Resumen

La pandemia del Covid-19 (coronavirus) suspendió las clases presenciales en todo el país. Comienza entonces una carrera, especialmente para las escuelas, por adaptarse al modelo de educación a distancia, con el uso de herramientas tecnológicas, tanto para la transmisión de clases en vivo como para la disponibilidad de contenidos grabados. Si bien se habla más intensamente del proceso educativo en línea, este tipo de enseñanza ya es una constante en la educación superior. Sin una perspectiva precisa de regreso a clases en la modalidad presencial, dado el carácter potenciador de la transmisión del virus de este tipo de aglomeraciones, es necesario identificar los principales desafíos y oportunidades que se le imponen al docente para la práctica de la educación a través de la ruta virtual. La investigación es de carácter teórico-bibliográfico y el método utilizado es el de la dialéctica combinado con la tradición de la metaepistemología de los contextos. Esperamos contribuir significativamente con este artículo al fortalecimiento de una educación que sea para todos.

Palabras clave: Enseñanza; Educación a distancia; Herramientas tecnológicas; Covid-19; Rol de maestro.

1. Introdução

Veículos de comunicação de diversos estados noticiam a ausência de previsão para o retorno às aulas, em decorrência da pandemia da Covid-19¹ (*coronavírus*). Escolas e universidades estão entre as últimas atividades que devem retornar, pois funcionam, essencialmente, como pontos de aglomeração em salas de aula e áreas de convivência comum. Nem todas as escolas voltaram a funcionar atualmente. Por razões distintas, todo o sistema de ensino se mobiliza para, de alguma forma, adaptar-se à realidade do ensino a distância. No contexto da região norte, o Governo do Amazonas, para a rede pública estadual, desenvolveu o programa “Aula em Casa”², disponível na televisão de sinal aberta e através do *YouTube*. Busca-se suprimir a falta da sala de aula através de um aparelho celular, um *notebook* ou o aparelho televisivo dos lares.

A rede privada de ensino, também no intuito de poder justificar a cobrança de mensalidades, adota ferramentas de ensino a distância para fornecer conteúdo e atividades a seus alunos. Além de contratarem empresas especializadas e capazes de personalizar sistemas, também contam com a utilização de mecanismos como o *Google Class*. Uma das conclusões a que supostamente pode-se dizer, portanto, é que a pandemia da Covid-19 deve acelerar a “digitalização do ensino”. Senão para substituir as aulas presenciais, mas, para as reforçar e complementar. Diante de tais circunstâncias, discute-se como o professor poderá desempenhar o seu papel em uma nova realidade, em que está, pelo menos fisicamente, distante do aluno.

O presente artigo³ cumpre com o objetivo de demonstrar como o professor, o educador por excelência comprometido com a práxis⁴ e profissão, possui papel fundamental na relação com o aluno, ainda que se alterem os meios e circunstâncias de sua interação. Para se chegar a essa conclusão, primeiro será estudado o papel do professor de um modo geral. Não obstante, será estudado, a partir de análises qualitativas, bibliográficas (revisão de literatura) quais são os principais incentivos e motivações dos docentes. O conjunto formulado pela percepção do papel do educador e as suas motivações sintetiza como o profissional enxerga a sua carreira e a relação com quem dele depende.

No segundo, buscar-se-á também entender, quais são os desafios e oportunidades enfrentados pelos professores no processo de ensino a distância, para que possa haver a melhor utilização do recurso humano (docente), essencial à educação, com o apoio de toda a tecnologia disponível e estrutura, além da análise crítica dos desafios que demanda. E por último discorreremos sobre o método utilizado a análise de dados e resultados parciais da investigação considerando a ética e o rigor científico. Consideramos que o presente artigo tem relevância social, acadêmica e econômica pela potencialidade de poder contribuir para a educação sob um viés construtivista e do pluralismo pedagógico.

2. Aspectos teóricos do papel dos professores no aprendizado e o que lhes motiva

Como se destaca do trabalho da autora Felicetti (2018, p. p. 216), o professor arca com responsabilidades muito maiores do que o simples processo de transmissão de conteúdo. Para a autora, também cabe ao docente “dar atenção, e por que não dizer, cuidar e resolver os problemas sociais e familiares que os alunos trazem para dentro da sala de aula, relacionar-se e atuar com e na comunidade onde exerce a docência”.

¹ Desde os primeiros relatos em torno do vírus causador da Covid-19 até um amplo e irrestrito fechamento de fronteiras, comércio, escolas, universidades, shopping, restaurantes, bares foram poucos dias. Em pouco tempo um problema que parecia ser local e isolado na cidade chinesa de Whuan rapidamente se tornou o epicentro da pandemia. Mesmo monitorado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e por autoridades chinesas o surto ganhou uma dimensão Global de proporções inimagináveis como atesta a evolução de casos de óbitos de Covid-19 no mundo. (Carvalho, 2020, p.81)

² Verde artigo. DA SILVA, Iolete Ribeiro, DA SILVA, Camila Ribeiro. O projeto ‘Aulas em Casa’ e a educação remota durante a pandemia do COVID-19: análise da experiência do estado do Amazonas. Revista Educa Mais. 2021 | Volume 5 | Nº 1 | Pág. 25 a 34.

³ Para os autores revisitar o artigo acrescentando dados do formulário aplicado dar rigor científico para a proposta que debate este artigo no atual contexto.

⁴ Vede o livro: A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Segundo Silva e Mascarenhas (2019): “[...] A educação abrange os cuidados e a formação” (Silva, et al, 2019, p. 222). Para o autor Antoni Zabala⁵ (1998, p. 13), o professor, como qualquer outro profissional, tem como principal objetivo para si ser o mais competente no seu ofício. E a sua competência se formula a partir da interação entre a obtenção do conhecimento e do ganho de experiência. Sob esse aspecto, o autor defende (1988, p. 24) “que a experiência permite a formulação de um planejamento para o processo educativo, com uma avaliação posterior”. Zabala (1998) ensina que são diversos os fatores que devem ser levados em consideração, os quais envolvem as sequências de atividades de ensino, a organizações dos materiais, dos alunos, bem como as características dos materiais disponíveis.

A primeira função do professor consiste no que Zabala (1998) identifica como o exercício da função social do ensino. De acordo com o autor, a partir da observação do ensino público espanhol, o papel desempenhado “tem sido selecionar os melhores em relação {a sua capacidade para seguir uma carreira universitária ou para obter qualquer outro título de prestígio reconhecido”. Zabala (1998) propõe que sejam analisadas quais habilidades se pretende que sejam desenvolvidas nos alunos. E as capacidades a serem trabalhadas podem ser cognitivas ou intelectuais, motoras, de equilíbrio, relacionamentos interpessoais e desenvolvimento da autonomia. É a partir daí que surgem as perguntas como “O que eles devem saber?” “O que devem saber fazer?” E “como devem ser?”. O proeminente educador defende uma concepção construtivista do ensino, pois só assim é que se pode alcançar a complexidade contida dentro do processo de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que tanto o aluno quanto o professor têm papéis ativos nesse processo (Zabala, 1998, p. 38). Sob a ótica construtivista, são estabelecidas uma série de relações entre o professor e o aluno, de forma que se possa interferir de maneira diferenciada e atenta às necessidades de cada um dos discentes (Zabala, 1998, p. 89). Dessa maneira, são elencados 08 (oito) pontos fundamentais, que compreendem a atividade do educador. De acordo com o autor (Zabala, 1998, p. 92-104), a primeira função do educador é adotar uma postura flexível para conseguir identificar as necessidades dos alunos. Além de contar com suas contribuições, o professor deve ajudar seus aprendizes a encontrar sentido no que estão fazendo e estabelecer metas que estejam a seu alcance. Com a criação de um ambiente de confiança e reciprocidade, os alunos terão ajuda adequada e disporão de canais de comunicação que permitam a interação de forma construtiva. E é dessa forma que os estudantes serão, progressivamente, potencializados para alcançar a autonomia. Além disso, o professor tem o dever de avaliar cada aluno de acordo com as circunstâncias pessoais que o cercam.

Felicetti (2018, p. 219) analisa que boa parte da motivação para a docência vem de uma percepção de escolha e vontade⁶ e querer ser professor, com um apego nas relações pedagógicas, entre professor e aluno, bem como nas institucionais (professor, pares e diretores). E o educador encontra sentido na profissão à medida em que se identifica singularidade e importância na atividade a ser desempenhada. Assim a autora comenta sobre a escolha da docência (Felicetti, 2018, p. 224) que a mesma está: “[...] relacionada a aspectos tais como afinidades, habilidades, o enfrentamento de desafios e interesses sociais voltados à profissão”. Felicetti (2018, p. 227) em suas pesquisas com egressos dos cursos de licenciatura, identifica que a escolha pelo curso tem “[...] congruência entre afinidades, habilidades e a função social delineada pelos respondentes com a área escolhida”⁷.

⁵ Vede o livro: A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

⁶ Para fins deste artigo ser professor não é uma vocação (divina) e sim uma escolha e vontade ativa.

⁷ As médias apresentadas na Tabela 2, tanto por parte dos prounistas como dos não prounistas, **apontam com maior média, a escolha relacionada a aspectos tais como afinidades, habilidades, o enfrentamento de desafios e interesses sociais voltados à profissão. Esses aspectos evidenciam ainda, embora em menor média, que a escolha pelo curso perpassa pelo fato de serem cursos com pouca procura ao acesso, o que resulta em uma menor concorrência para o ingresso ou então por ser um curso de menor custo financeiro ou com um tempo de conclusão menor que muitos outros cursos de não licenciatura.** Tais resultados indicam que a profissão docente é uma escolha associada a diferentes fatores (ALMEIDA, 1998; FERNANDES, 2004), entre eles as percepções de seus próprios interesses e habilidades (SMART; FELDMAN; ETHINGTON, 2000; SPLAVER, 1977; BORCHERT, 2002). A média, aqui encontrada, associada aos fatores sociais, vai ao encontro dos estudos de Feldman e Newcomb (1969) que apontam que alunos da área da educação têm forte relação com valores sociais. (Felicetti, 2018, p. 224) (grifo dos autores)

A autora Felicetti (2018, p. 227) também identifica que a motivação dos profissionais se mantém ao longo do curso, pois reafirmam que escolheriam novamente o curso, “evidenciando assim a congruência entre afinidades, habilidades e a função social delineada pelos respondentes com a área escolhida”. Como se pôde verificar, o professor detém papel abrangente e profundo na formação de um aluno, pois a ele lhe cabe muito mais do que a simples transmissão de conhecimento.

O profissional docente deve identificar as potencialidades, contextos sociais e características do processo de aprendizado de cada aluno. E essa realidade não se transforma com a mudança no ambiente de aprendizado, do presencial ao virtual (a distância). Mas sim, com: “Cada ação pedagógica ou prática que possa evidenciar a importância da educação para a melhoria da sociedade [...]”. De modo que é necessário que o profissional docente tenha a noção de autoconhecimento (Câmara, 2020, p.2).

Autoconhecimento este, que é perfeitamente aplicável no contexto da formação e preparo do profissional docente para os desafios inerentes do ofício. O próximo passo é a compreensão de quais são os principais desafios enfrentados pelos professores no ensino a distância. Se as principais dificuldades forem corretamente identificadas, é possível a capacitação do profissional da educação, para que se possa então identificar os aspectos positivos na transmissão de aulas e no processo de ensino *online* (remoto).

3. Os principais desafios experimentados pelos professores no ensino remoto e as oportunidades no modelo de ensino.

Como identificou Fava (2014, p. 69), a sociedade da informação faz exigência⁸ em relação aqueles que a ela se entregam, pois é preciso ter competências e habilidades de acesso, avaliação e gestão da informação. Continua o autor explicando que “mais do que nunca, como educadores, precisamos desenvolver, monitorar, transformar, inovar, substituir nossos moldes mentais, arquétipos, hábitos, cultura, buscar o desconforto produtivo, flexibilizar, adaptar”.

Furtado *et al* (2018, p. 5), identificam, no entanto, a existência de alguns desafios para os educadores na transição para a educação a distância. Não obstante, assim, como demonstram os autores, quase metade dos professores (44,40%) possuem a “dificuldade de desenvolver estratégias metodológicas eficientes para o perfil do aluno EAD”. Furtado *et al* (2018, p. 6) explica que; há uma dificuldade em identificar qual seria o perfil aproximado do estudante na modalidade de ensino a distância. Daí decorre a dificuldade na criação de estratégias metodológicas com a utilização dos recursos de tecnologia^{1*}, de modo que um conteúdo uniforme possa atingir alunos em contextos distintos. Os autores assim comentam:

As estratégias metodológicas e os recursos de tecnologia apresentando-se como dificuldades principais, relaciona-se à necessidade de mergulhar no novo contexto e na busca pela aproximação do perfil do aluno da modalidade. Assim, a mudança de postura profissional do professor face às transformações é muito louvável, se fazendo necessário que outros aspectos sejam levados em consideração para que a aprendizagem seja algo real e objetivo de todos os envolvidos no processo educacional, principalmente o professor que, vindo a saber mais sobre como se dá a aprendizagem nos indivíduos, poderá proporcionar situações reais de ensino e aprendizagem com mais sentido e significado para quem aprende. Com essa atitude poderá vir a ser um facilitador do processo, uma vez que terá noção de como a informação e o conhecimento se forma na mente de quem aprende. (Furtado *et al*, 2018, p. 6)

⁸ Nota dos autores: Para os autores, os educadores precisam acompanhar as evoluções sociais e tecnológicas e compreender que o ensino remoto em tese não veio para substituir o ensino tradicional, e sim, veio para ser um instrumento (modalidade) que pode auxiliar em casos excepcionais a promoção da educação. Instrumento este criado pelo homem.

^{1*} Vede o artigo: Ensino remoto emergencial e tempos de Covid-19: Formação docente e tecnologias digitais. Rev.Int.de Form.de Professores (RIFP), Itapetinga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020.

Os autores identificam (Furtado *et al*, 2018, p. 7) que os educadores ainda possuem dificuldades na capacidade de desenvoltura da dinâmica com os alunos no ambiente virtual.

Um dos professores envolvidos na pesquisa mencionou, apenas a título exemplificativo, que de um ano para o outro aprendeu a usar melhor as ferramentas disponíveis na comunicação por vídeo. E a partir desse melhor uso pôde ter uma comunicação mais eficaz com os seus alunos. O estudo demonstra (Furtado *et al*, 2018, p. 7-8) que os professores ainda buscam as melhores maneiras de interação com o educando, de modo que se possa estimular a participação na aula e a capacidade do aluno de se sentir parte do processo, e não apenas um receptor de mensagem.

Neste sentido, é dever do professor “levar o aluno para fora de sua zona de conforto, deve proporcionar situações de aprendizagem que despertem nos alunos a busca e o desejo em querer aprender, pois aprender demanda esforço e dedicação”. O trabalho de Cortelazzo (2008, p. 318) identifica que as exigências de um professor do ensino a distância se somam às daquelas dos profissionais de educação no modelo tradicional. E é preciso investir para que o educador profissional seja capaz de ter uma preparação pedagógica que o permita fazer uma transição para plataformas de ensino a distância.

A tecnologia, no entanto, pode ser uma importante ferramenta, consistente na possibilidade de democratização do acesso à educação e aumento do alcance do número de alunos, que podem dispor de horários mais flexíveis, aulas gravadas, tutorias e retiradas de dúvidas em horários mais flexíveis. Entretanto, defendemos que é dever do Estado e instituições de ensino promoverem equipamentos adequados para a promoção da educação seja no modelo remoto virtual, a distância ou tradicional.

O ambiente virtual, ainda que traga desafios, também traz oportunidades para professores e alunos. Considerando que: “Para debater tais questões, a educação, enquanto terreno interdisciplinar, utiliza-se de múltiplos referenciais e saberes”. (Silva e Mascarenhas, 2019, p. 220). Por isso, “[...] é preciso ter a coragem de propor, experimentar, inovar, trilhar caminhos não tão usuais”. (Silva e Machado, 2018, p. 98).

4. Do método, análise de dados e resultados parciais da investigação

Neste tópico, abordaremos o método utilizado⁹ que foi o da dialética (Trivinos, 1987) combinado com a perspectiva e tradição da metaepistemologia de contextos (Lara, 2022; Câmara, et al, 2022; Mascarenhas, et al, 2019) e pela perspectiva (abordagem) quanti- qualitativo. (Mascarenhas, et al, 2019). Considerando que: “não pode haver quantificação e medida se estas não passam pela análise qualitativa e pelo acúmulo de conhecimentos e reflexões sobre o que se pretende medir”. (Calejon, et al, 2002, p.28-29). A pesquisa tem caráter “de uma revisão de literatura, tipo narrativa com base de dados em livros, artigos, teses e dissertações com base de consulta em Revistas de Educação e Tecnologia (conforme Tabela). (Silva, et al, 2022, p.3). Quanto aos critérios adotados foram materiais que apresentassem a relação com o tema deste artigo.

Tabela 1- Base de consulta de dados.

Livros	3
Artigos	20
Dissertações	2

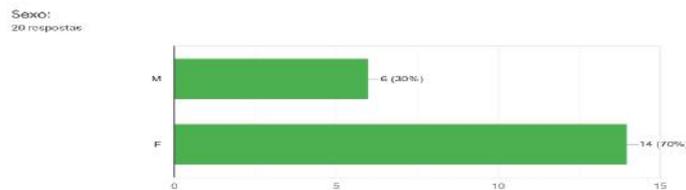
Fonte: Pesquisadores (2022).

⁹ Meios e métodos são apenas caminhos para se chegar aos objetivos e, em geral, são coerentes com a concepção. Portanto, qualquer proposta ou alternativa também deverá abranger o conceito, a metodologia, os meios e os fins da comunicação e educação humanizadora que, como processo, por essência, é dinâmica, capaz de recriar-se, reformular-se a cada momento. (Garcia, 2006, p. 35)

Esta investigação, respeitou todos os procedimentos éticos vigentes, sendo uma investigação representativa, constituída por sujeitos de ambos os sexos residentes em diferentes estados e cidade do Brasil e exterior que de forma voluntária colaboraram com esta pesquisa. (Mascarenhas, et al, 2019). Quanto aos resultados parciais obtidos pela investigação referente aos desafios enfrentados por docentes no contexto do ensino remoto e possibilidades de eventuais oportunidades no modelo de ensino para a educação. Destacaremos objetivamente os participantes, procedimentos e instrumentos de coletas de dados, para fins de valorizar a ética e o rigor científico exigidos em toda a pesquisa de investigação educacional.

Salientamos que participaram da fase piloto da pesquisa de modo anônimo e voluntário o n°=30 professores que atuam e residem no Estado do Amazonas na rede pública e privada. A participação foi através do formulário *google forms* enviado por via *whatsapp* por conveniência de forma aleatória e exclusiva para a classe dos professores. Quanto ao o instrumento utilizado; está organizado em dois blocos com um total de 50 (cinquenta) questões (itens) para fins de comprovar a hipótese e atender aos objetivos acadêmicos deste artigo. Ressalva-se que nem todas as 50 questões foram respondidas, tendo os participantes a livre iniciativa de responder ou não. O tratamento dos dados foi realizado por meio do programa Excel de acordo com os objetivos da investigação e diálogos com autores da área. Homens= (M) e mulheres= (F) participaram desta pesquisa e obtivemos o seguinte percentual, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 Masculino e Feminino.



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Podemos afirmar que de acordo com o Gráfico 1, das 20 (vinte) pessoas que responderam o questionário, 30% são do sexo masculino, considerando os 6 (seis) professores homens que responderam à pesquisa. Ainda segundo o gráfico 1 cerca de 70% são do sexo feminino, considerando as 14 (quatorze) professoras mulheres que responderam à pesquisa.

Quanto a atuação na rede de ensino, podemos nos embasar na informação do gráfico 2 logo abaixo de que 5, 3% dos professores que participaram da pesquisa atuam na rede particular. Os professores que atuam na rede pública de acordo com o Gráfico 2 é cerca de 94, 7%.

Gráfico 2- Rede de Ensino.

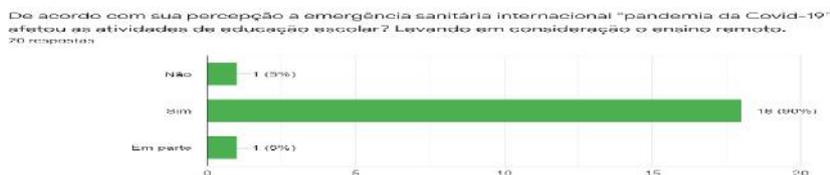


Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Passaremos a descrever os dados sobre os objetivos da pesquisa no que se refere se as atividades escolares foram ou não afetadas pela Covid-19, considerando os n°=19 participantes professores que responderam o questionário, temos parcialmente o seguinte resultado quanto a pergunta direcionada.

Conforme o Gráfico 3. Fizemos a seguinte pergunta: De acordo com sua percepção a emergência sanitária internacional “pandemia da Covid-19” afetou as atividades de educação escolar? Levando em consideração o ensino remoto?
() Não () Em parte () Sim

Gráfico 3- Afetação das atividades escolares pela Covid-19.



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Com base no Gráfico 3, podemos afirmar que cerca de 5% dos entrevistados responderam que a pandemia da Covid-19 não afetou a educação levando em consideração o ensino remoto. Para 90% dos professores responderam que sim, que a pandemia da Covid-19 afetou a educação escolar levando em conta o ensino remoto. Já para 5% responderam que em parte a pandemia da Covid-19 afetou as atividades de educação escolar considerando o ensino remoto. Achamos pertinente pesquisar se durante o ensino remoto os professores receberam das instituições de ensino equipamentos necessários para realizarem o trabalho remoto, com base no Gráfico 4, temos os seguintes dados.

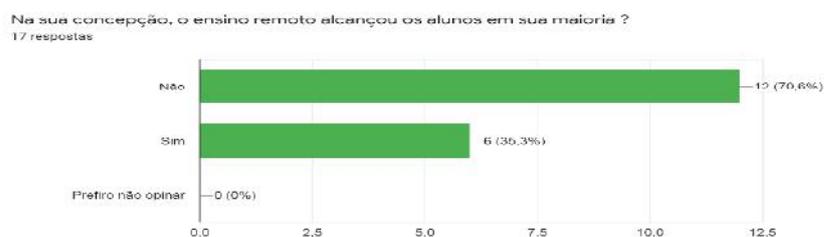
Gráfico 4- Equipamentos para a realização do trabalho remoto.



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Segundo os dados colhidos, e fazendo a somatória dos 3 (três) não apresentados no gráfico. Podemos dizer que 95% dos professores não receberam equipamentos para fins de realizarem o trabalho remoto. Não obstante, 5% dos professores responderam que receberam equipamentos para realizarem o trabalho remoto. Não obstante, com base no Gráfico 5, analisamos também o alcance do ensino remoto no contexto educacional considerando a pandemia da Covid-19.

Gráfico 5 -Se o ensino remoto alcançou os alunos em sua maioria.



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Conforme o Gráfico 5, podemos dizer que para 70,6% dos professores o ensino remoto não alcançou os alunos na sua grande maioria. Para 35,3% o ensino remoto alcançou todos os alunos em sua grande maioria. Nenhum professor respondeu a alternativa de prefiro opinar o que equivale a 0%. Dos 20 (vinte) que responderam o questionário, 3 (três) pessoas deixaram de responder esta.

Quanto aos desafios enfrentados por docentes no contexto do ensino remoto imposto pela Covid-19 que foram identificados. Podemos destacar 3 (três) desafios que foram e são recorrentes e destes advém outros.

Gráfico 6- O primeiro desafio- Formação docente.

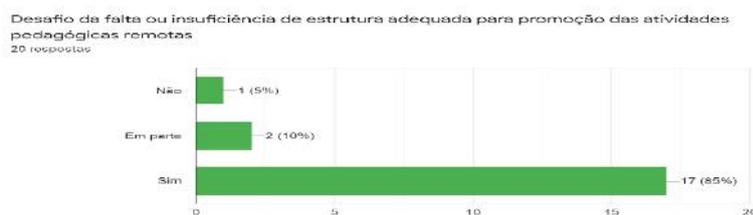


Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Considerando o Gráfico 6, acima, 75% responderam que sim, a formação docente tem sido um desafio enfrentado no ensino remoto no contexto da pandemia. Enquanto que 25%, dos professores responderam que em parte. E 0% responderam que não.

Quanto ao segundo desafio identificado, podemos dizer de acordo com o Gráfico 7 foi a falta de estrutura adequada para a promoção das atividades pedagógicas remotas.

Gráfico 7- Segundo desafio-Falta de estrutura adequada.



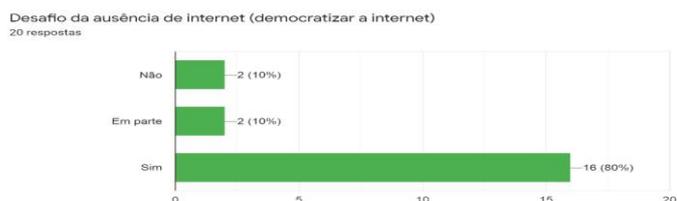
Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Conforme o Gráfico 7, 85% responderam que sim, enquanto que 10% responderam que em parte e 1% dos professores responderam que não. Quanto ao Gráfico 8; que é o desafio da ausência de internet (democratizar a internet).

Segundo o Gráfico 8 abaixo. Cerca de 10% dos professores responderam que não acham que a ausência de internet foi um desafio que enfrentaram no ensino remoto. 10 % dos professores responderam que em parte foi. E 80% dos professores a ausência de internet (democratização da internet) foi e tem sido um desafio no contexto do ensino remoto ocasionado pela Covid-19.

A Educação em tempos de pandemia enfrentou grandes desafios, professores estudantes e as gestões escolares vivenciaram as oportunidades e as demandas que o ensino remoto proporciona sendo necessária políticas públicas do Estado voltadas para esta modalidade de ensino em sentido amplo.

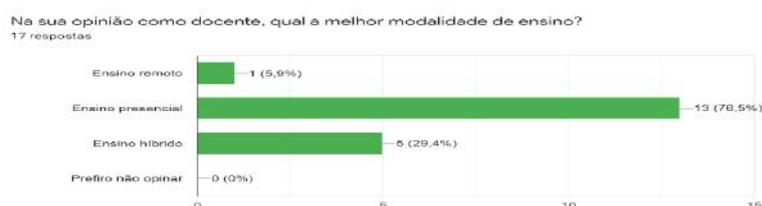
Gráfico 8 – Terceiro desafio -Ausência de Internet (democratização da internet).



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

No Gráfico 9, abaixo, os docentes responderam qual a melhor modalidade de ensino.

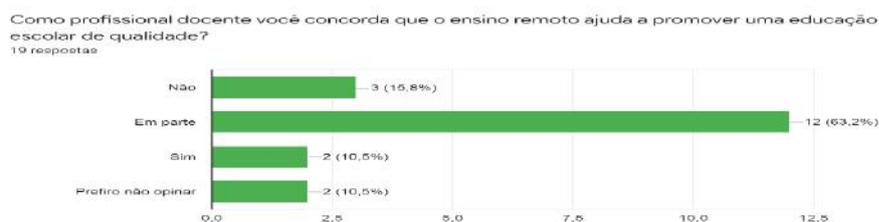
Gráfico 9- Qual a melhor modalidade de ensino?



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Conforme o Gráfico 9, cerca de 5,9% responderam que o ensino remoto é a melhor modalidade de ensino. 29,4% responderam que o ensino híbrido é a melhor modalidade de ensino. 76,5% responderam que o ensino presencial é a melhor modalidade de ensino. E 0% preferiram não opinar.

Gráfico 10 – O ensino remoto ajuda promover uma educação de qualidade?



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

No Gráfico 10, os profissionais docentes responderam se o ensino remoto ajuda a promover uma educação de qualidade. Para 15,8% o ensino remoto não ajuda a promover um ensino de qualidade. Para 10,5% o ensino remoto ajuda a promover o ensino de qualidade. 10,5% preferiram não opinar. E para 63,2% disseram que o ensino remoto ajuda em parte a promover uma educação de qualidade.

Considerando o exposto, podemos afirmar parcialmente que a proposta que este artigo aborda sobre a hipótese de que a pandemia da Covid-19 afetou todo o sistema de ensino considerando a afetação as atividades escolares foi confirmada, vede Gráfico 3.

Ainda também, podemos afirmar com base no Gráfico 4 de que os professores não obtiveram equipamentos para a promoção do ensino remoto e esse fator é um desafio enfrentado. O Gráfico 5 comprova-se a desigualdade social referente a alunos e professores o qual a maioria dos professores afirmaram que o ensino remoto não alcançou todos os alunos. Isso

comprova que o ensino remoto¹⁰ em tese exclui e não inclui. Também, foi possível analisar e provar parcialmente os principais desafios enfrentados por professores no contexto do ensino remoto que podem ser comprovados pelos Gráficos 6, 7 e 8 descritos neste artigo. Quanto a hipótese das possibilidades e oportunidades no ensino remoto¹¹.

Podemos afirmar segundo dados do Gráfico 9, que o ensino presencial continua para a grande maioria dos professores cerca de 76,5% sendo a melhor modalidade de ensino. Quanto ao ensino híbrido, podemos dizer que é uma possibilidade futura dependendo das realidades e contextos. Já o ensino remoto ainda é uma ideia que precisa ser melhor implantada para ser considerada¹². Ainda, quanto a hipótese de oportunidade no modelo de ensino remoto, com base no gráfico 10 podemos dizer que a oportunidade seja para fins deste artigo uma possibilidade futura. Tendo em vista que cerca de 63,2% disseram que o ensino remoto ajuda em parte a promover uma educação de qualidade. O que nos remete a possibilidades futuras dependendo dos contextos e realidades. **Da análise dos dados e resultados obtidos** podemos advogar que o professor é insubstituível no contexto da educação e considerando a sua relevante função social merecendo valorização de toda a sociedade brasileira.

Por fim, considerando que os 10 (dez) gráficos apresentados estão imbricados um com o outro no contexto do tema deste artigo, salientamos que o Estado brasileiro tem o dever de promover uma educação igualitária e justa para todos. Da análise do conjunto da obra podemos afirmar que o professor é essencial para a promoção da educação seja na modalidade remota, presencial, híbrida ou etc. Sendo necessário uma política pública nacional de ensino (Saviani, 2017). Pressupostos estes, que nos levam a afirmar que o exercício da profissão¹³ docente é um processo desafiador em todos os sentidos sendo dever do Estado promover os recursos e equipamentos necessários para promoção do ensino de qualidade e democrático para todos. Além de comprovar que o ensino presencial ainda é o modelo ideal considerando o ensino-estudo-aprendizagem de qualidade.

5. Considerações Finais

Como demonstrado, o ensino a distância ou remoto¹³ foi imposto em um contexto de pandemia e necessidade de isolamento social. E tal contexto acelera o processo de transformação do processo de ensino, pois professores e alunos cada vez mais se veem em circunstâncias de interações no ambiente virtual a pandemia de certa maneira contribuiu para esta realidade (Nóvoa, 2020). Sob essa perspectiva, o professor continua a desempenhar um papel construtivista, para muito além da simples transmissão de conteúdo, mas para uma práxis libertadora visto que a “educação humaniza” (Freire, 1969).

O professor no contexto do ensino à distância ou remoto ocasionado pela Covid-19 em meio aos desafios impostos destacados neste artigo, desempenha um papel importante na sociedade, pois sem o professor não há ensino. Ao docente cabe identificar o contexto social em que o aluno se insere, para melhorar o seu processo de aprendizado e permitir que esse estudante desenvolva todo o seu potencial, aliado a sua aptidão e reconhecimento de dificuldades (Pimenta, 1999).

¹⁰ Vede: Rodrigues, J.V.F.C. [et. al.] (org.). (2021). Ensino de graduação em tempos de pandemia [recurso eletrônico]: *experiências e oportunidades para uma educação tecnológica na Universidade Federal do Amazonas* – Manaus: EDUA.

¹¹ Vede o artigo: *Ensino remoto emergencial e tempos de Covid-19: Formação docente e tecnologias digitais*. Rev.Int.de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 5, 020028, p. 1-18, 2020.

¹² Kubota, Luiz Cláudio. (2020) *A Infraestrutura Sanitária e Tecnológica das Escolas e a Retomada das aulas em tempos de Covid-19*. Diset. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura. Nº 70.

¹³ A docência por meio das telas e humana, principalmente por ser conduzida por um profissional da educação que compreende o seu papel social na esfera pública, onde e dever oferecer um ensino de qualidade para todos. As experiências narradas nesse manuscrito e nesse livro, de modo geral, marcam essa temporalidade em que vivenciamos e sobrevivemos a uma pandemia e tivemos que ressignificar nossas concepções de ensino, aprendizagem e presencialidade. (Rodrigues, et al, 2021, p. 98)

E com o ensino remoto, embora seja necessário um processo de adaptação às ferramentas tecnológicas e às formas distintas de comunicação, abre-se um leque de oportunidades, considerando que em parte tem ajudado a promover uma educação com certa qualidade. Oportunidades essas de tornar o processo de ensino mais inclusivo, flexível, democrático e igualitário para todos, de modo que o professor possa se fazer presente de modo “autônomo e ético” em mais momentos da vida do estudante. (Câmara, 2020)

Não obstante, o ensino remoto não anula o modelo tradicional, entretanto, em tempos de pandemia vem sendo uma ferramenta de ensino importante no contexto da educação. Além de trazer novas competências para os docentes frente às novas realidades tecnologias digitais interativas (Garcia, 2011). Entretanto, podemos dizer que há facetas a serem salientadas (teoria da causa e efeito) visto que em que pese por um lado ser comprovado que é possível o ensino a distância por outro lado há demandas a serem resolvidas pelo poder público considerando o seu dever de promover um ensino de qualidade para todos.

Necessário salientar conforme ensina Câmara (2020, p. 1) “Este manuscrito não busca a vaidade da verdade absoluta. Mas busca trazer significativas reflexões sobre a temática visando uma construção e contribuição *decolonial* para a ciência da educação. Não obstante, “Esse texto é apenas um ponto de partida. Caso deseje se aprofundar na temática, é necessário se debruçar tanto nos autores citados, quanto em outros que vem produzindo na área [...]” (Oliveira, 2021, p.33).

O professor tem um papel de grande importância na sociedade considerando a sua relevante função social. A pandemia da Covid-19 afetou as estruturas do sistema educacional mundial e brasileiro. Na região amazônica, pudemos perceber os grandes desafios que o ensino remoto provocou na vida dos professores e estudantes sendo este artigo apenas um reflexo da realidade enfrentada, porém, que apresenta os desafios enfrentados neste contexto.

Derradeiramente, este artigo¹⁴ contribui para a academia e sociedade considerando que os seus objetivos foram evidenciados e que os problemas levantados em tese foram respondidos provisoriamente e provocam indagações e reflexões sobre a realidade educacional e do papel do professor no processo de educação a distância (de todos os níveis) no contexto da pandemia da Covid-19 (Câmara, et al, 2021). À face do exposto, “Por fim, acredita-se que as questões levantadas neste artigo e o objetivo proposto encontrarão sempre necessidade de novas indagações, reflexões e respostas provisórias para o sujeito *cognoscente*. Novos trabalhos são necessários nesta empreitada, ficando esta necessidade como sugestão para futuras pesquisas. (Silva e Mascarenhas, 2019, p. 230).

O tema deste artigo¹⁵ no atual contexto educacional aponta a necessidade de um diálogo honesto e reflexivo com as instituições de ensino, gestores e entes federativos para que de modo coletivo, visem e trabalhem para que a educação seja considerada como um eixo de desenvolvimento nacional (Saviani, 2009) e este artigo é um trabalho relevante que pode auxiliar outros trabalhos e pesquisas¹⁶ que busquem discorrer sobre o tema abordado.

Agradecimentos

As agências de fomento, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM), e ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.

¹⁴ Este artigo é fruto de projeto de pesquisa intitulado de: *Educação em tempos de pandemia: Desafios enfrentados por docentes no contexto do ensino remoto no Amazonas, Brasil (2020-2021)* aprovado por Banca Examinadora da Universidade Federal do Amazonas em 16 de dezembro de 2021.

¹⁵ Deste modo, o presente estudo recorreu a autores cujas narrativas e análises teóricas aqui elencadas, trazem discussões sobre a questão da Educação na Amazônia, assim como discussões mais globais; apresentadas nas leituras de autores de vertente interdisciplinar, favorecendo o diálogo entre os campos de saberes da Antropologia e Educação para além de fronteiras meramente monodidáticas (Pereira, L.B, et al, 2021, p. 3)

¹⁶ Este artigo conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Referências

- Almeida, J. S. de. (1998). *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: UNESP.
- Borchert, M. (2002). *Career choice factors of high school students*. Master of Science Degree with a Major in Career and Technical Education. University of Wisconsin-Stout.
- Calejon, L. M. C.; Beatón, G. A. (2002). *Avaliação Psicológica, os testes e o diagnóstico explicativo*. Piracicaba: G. E. Degaspari.
- Câmara, I. (2020). *Um discurso sobre a importância da Autonomia e Ética docente no contexto do ensino- aprendizagem*. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, [S.l.], 9(1).
- Câmara, I. (2020). *O Papel do Professor no processo de Educação à Distância: análise dos desafios e oportunidades no modelo de ensino*. Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre 2020.1. Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG.
- Câmara, I. A. (2021). *Base de dados Pesquisa Mestrado em Educação PPPGE-UFAM intitulada: Educação em tempos de pandemia: Desafios enfrentados por docentes no contexto do ensino remoto no Amazonas, Brasil, (2020-2021)*. Manaus, não publicada.
- Câmara, I. Lara, J. V., & Mascarenhas, S. A. do N. (2022). *Metaepistemologia de contexto: narrativas sobre decolonialidade e complexidade*. Revista EDUCAmazônia -Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá. Vol XV, Ano 15, Núm 1, jan-jun, pág. 181-193.
- Câmara, I., & Mascarenhas, S. A. do N. (2021). *Educação em tempos de pandemia: Desafios enfrentados por docente do Amazonas (Brasil) no contexto da Covid-19*. In: Mascarenhas, Suely Aparecida do Nascimento. Pinto, Valmir Flores. *Ensino, Cidadania e Inclusão: Ecos do Século XXI*. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas e Valmir Flores Pinto (orgs) Alexa Cultural: São Paulo, EDUA; Manaus.
- Carvalho, E. (2020). *Protagonismo do Judiciário no contexto da pandemia*. Cadernos Adenauer xxi (2020), nº4 *Participação e instituições democráticas no combate à pandemia*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, dezembro. isbn 978-65-89432-00-5.
- Cortelazzo, I. B. de C. (2008). *Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância*. EccoS, São Paulo, 10(2), 307-325, jul./dez.
- Da Silva, I. R., & Da Silva, C. R. (2021). *O projeto 'Aulas em Casa' e a educação remota durante a pandemia do COVID-19: análise da experiência do estado do Amazonas*. Revista Educa Mais. | 5(1) | 25 a 34.
- De Oliveira, R. M., Corrêa, Y., & Morés, A. (2020). *Ensino remoto emergencial e tempos de Covid-19: Formação docente e tecnologias digitais*. Rev.Int.de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 5,e020028, p. 1-18.
- Fava, R. (2014). *Educação 3.0*: Editora Saraiva.
- Felicetti, V. L. (2018). *Egressos das licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência*. Educar em Revista, Curitiba: 34(67), 215-232, jan./fev.
- Fernandes, M. C. S. G. (2004). *Escolha profissional e prática docente: o discurso de professores do ensino superior privado*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. Anais.Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.
- Furtado, U. de M., Costa, Â. G. M., Perez, F. M. da S., et al. (2018). *O papel do Professor na Educação a distância: características, desafios e proposições*. XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Natal: ESUD.
- Freire, P. (1969). *Papel da Educação na Humanização*. Revista Paz e Terra, São Paulo, n. 9, p. 123-132, out.
- Garcia, F. M. (2006). *Processos socioculturais da implementação de programas de informatização em escolas públicas: o caso do PROINFO-MEC em Manaus, 1998-2004*. Dissertação - Manaus: UFAM.
- Garcia, M. F., et al.(2011) *Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas*. Rev. Teoria e Prática da Educação, 14(1), 79-87, jan./abr.
- Kubota, L. C. (2020) *A Infraestrutura Sanitária e Tecnológica das Escolas e a Retomada das aulas em tempos de Covid-19*. Diset. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura. Nº 70.
- Lara, J. V. (2022). *Meta-epistemología de contextos. Um modo extra-occidental de generar el conocimiento para este siglo XXI em la decadencia de la civilización occidetal*. Universidade Autónoma de México. Facultad de Estudios Superiores Plantel Iztacala. Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar- RECH. 6(1), jan-jun: Temas Livres em Ensino de Ciências e Humanidades.
- Mascarenhas, S A do N., & Pinto, V. F. (2021). *Ensino, Cidadania e Inclusão. Ecos do Século XXI*. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas e Valmir Flores Pinto (orgs) Alexa Cultural: São Paulo, EDUA; Manaus.
- Mascarenhas, S. A. do N., et al. (2019). *Impactos de variáveis cognitivas e contextuais sobre o sucesso acadêmico e o bem estar na universidade- Que fazer? Que deixar de fazer?.* Revista Ensino de Ciências e Humanidades- Cidadania, Diversidade e Bem Estar- RECH. 3(2), Jul-Dez: Temas Livres em Ensino de Ciências e Humanidades.
- Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*.
- Nóvoa, A. (2020) *Formação de professores em tempo de pandemia*. Youtube.
- Pereira, L. B., et al, (2021). *A educação como prática de cultura na Amazônia*. Research, Society and Development, 10(3), e46010313605, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13605>.

Pimenta, S. G. (1999). *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. In: Pimenta, S. G.. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez Editora.

Oliveira, V. J. M. de., Streit, I. A., & Austran, R. G. (2020). *Três Movimentos Reflexivos Sobre a Educação Física, Saúde e Escola: Desafios Pedagógicos*. Revista Humanidades e Inovação 7(10).

Saviani, D. (1984). *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez.

Saviani, D. (2009). *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Revista Brasileira de Educação. 14(40), jan./abr.

Silva, F. J. A. da., Lux, A. H., Brigido, L. A. de M., Valle, P. R. D., Matos, A. D. de., Silva, T. de M., Bernadelli, M., Rocha, R. da S., Costa, M. da., & Silva, R. S. (2022). *Estratégias Pedagógicas para a inclusão digital nas escolas na atualidade*. Research, Society and Development, [S. l.], 11(8), e7111830423, 2022. 10.33448/rsd-v11i8.30423. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30423>.

Smart, J. C., Feldman, K. A., & Ethington, C. A. (2000). *Academic Disciplines: Holland's theory and the study of college students and faculty*. Nashville, Tennessee: Vanderbilt University Press.

Splaver, S. (1977). *Your personality and your career*. New York, NY: Julian Messner.

Rodrigues, J. V. F. C., [et. al.] (org.). (2021). *Ensino de graduação em tempos de pandemia [recurso eletrônico]: experiências e oportunidades para uma educação tecnológica na Universidade Federal do Amazonas – Manaus*: EDUA.

Silva, G. F. da., Machado, J. A. (2018). *Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino*. Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educación. Madri/Espanha, 77(2), 95-114.

Silva, A. R. P. da., & Mascarenhas, S. A. do N. (2019). “*Notas filosóficas sobre a educação em Kant: prolegômenos da obra “sobre a pedagogia”*”. Revista de Educação, Ciência e Cultura (ISSN22236-6377). Canoas, v. 24, n. 3.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*.: Artmed.